



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DIRETÓRIO ACADÊMICO DE BIBLIOTECONOMIA
**XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência
da Informação e Gestão da informação**
Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade
16 a 22 de janeiro de 2011

HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA BIBLIOTECA: A Memória da Escrita e da Biblioteca¹

Rafael Zanetti Galdino (rafah.zanetti@yahoo.com.br)
Elias de Mendonça Lopes (eliaslopes77@hotmail.com)
Leonardo Cesar Barbosa Peres Jacques (skysylar@yahoo.com.br)
Karolyne Sousa Amaral (Amaral_karol@yahoo.com.br)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo interpretar as impressões obtidas sobre o estudo da história da Ciência da Informação e da Biblioteca, relacionando a memória da escrita e da Biblioteca. Descreve sobre a pesquisa obtida sobre o estudo da escrita como memória, sendo o fator principal para determiná-lo como uma fonte de conhecimento. Demonstra a importância da leitura como um impacto ao amadurecimento do conhecimento, expandindo assim o intelecto como um meio de revolucionar as tecnologias da comunicação científica. Aborda sobre as fontes de tecnologia em relação ao valor histórico do livro e da biblioteca, difundida ao conhecimento e a sabedoria humana. Relata sobre a tecnologia ao trazer benefícios a valorização da biblioteca e da ciência da informação, como um meio de expandir o desenvolvimento das futuras gerações. Compara a verdadeira essência sobre a sabedoria histórica dos livros em crescimento com a biblioteca, da qual ambos proporcionam um grande valor para a sociedade e aqueles que desejam seguir preservar o cunho liberal e humanista fundamentado na investigação científica. Estuda a ciência da informação desde a sua gênese até o processo de transformação de dados em conhecimento. Concluem com a análise crítica e perceptiva das bibliotecas do século XXI como detentoras de grande participação social, na medida em que são capazes de preservar e construir a memória de representação, cumprindo diversos fatores sociais, com a finalidade de desempenhar a divulgação da memória em si, enfim de que as bibliotecas devem ser adequar as novas modernidades e favorecer o conhecimento, como liberdade da expressão humana, sendo a melhor forma de recorrer a questão da leitura e escrita, sendo assim, os livros são os mármores da inteligência humana.

Palavras-chave: Escrita; Biblioteca; Ciência da Informação; Memória.

¹ Trabalho científico de comunicação em Oral apresentado ao GT 1 – História e memória da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

1. INTRODUÇÃO

Para melhor contextualizar o tema deste trabalho se faz importante mencionar a história do livro e da biblioteca como base de análise a ciência da informação, que é tanto importante para a escrita quanto o valor primordial das bibliotecas. Desta forma o usuário por meio das grandes inovações se adapta a tecnologia, o mesmo ocorreu com os bibliotecários para preparar as bibliotecas como suporte para as grandes inovações.

O livro em si precisou de modificações com essas novas tecnologias, passou a ser digitalizado e espalhado na internet, até surgir o e-book, em que o usuário pode ler um livro sem a necessidade do papel em si. Com essa afirmação, o livro passou por diversos valores históricos, desde grandes filósofos até os últimos grandes gênios da modernidade, mas não precisa ser um gênio ou filósofo para ler um livro, precisa na verdade apenas querer aprender a praticar novos conhecimentos.

A temática Biblioteconomia e Ciência da Informação são termos que deixam de ter significado e passam a ser lembradas como o próprio conhecimento, um é o gerador do conhecimento e outro é um instrumento para movimentar a sabedoria humana. Assim, a questão da representação se baseia nessas questões, não importa se a tecnologia irá trazer benefícios ou não, o que importa é a valorização do lugar do conhecimento e da leitura.

2. A ESCRITA COMO MEMÓRIA E AUTORIA

Na Pré-História o homem buscou se comunicar através de desenhos feitos nas paredes das cavernas. Através dessas pinturas o homem trocava mensagens, passava idéias, transmitia desejos e necessidades. Porém, não era um tipo de escrita, pois não havia organização, nem mesmo padronização das representações gráficas. No entanto, era uma espécie de troca de informação que permitia ao homem viabilizar suas conquistas em suas grandes caçadas.



Ilustração 1- Pinturas Rupestres na Serra do Capivari no Piauí
Fonte: ALVES, Adriana. Os primórdios da infografia. Altura: 173 pixels. Largura: 134 pixels. Formato JPEG. Disponível em:<<http://infografiaembasededados.files.wordpress.com/2008/09/pinturas-rupestres.jpg?w=173&h=108>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

O ser humano desenvolveu a capacidade de transmitir conhecimento a seus semelhantes, isso vem ocorrendo desde os primórdios que a humanidade surgiu. Talvez tenha sido essa capacidade que permitiu sua sobrevivência como espécie e, certamente, foi ela que lhe deu a supremacia na escala evolutiva, pois graças à sobrevivência humana como os seres que reinaram a terra, o mundo pôde acompanhar a evolução do mesmo em relação ao conhecimento.



Ilustração 2 - Sobre o Alfabeto e a escrita
Fonte: CUNHA, Julian. PCH Anhangüera: pesquisa arqueológica. Altura: 800 pixels. Largura: 816 pixels. Formato JPEG. Compactado. Disponível em: <http://www.celan.com.br/website_seband/wfArtigosView.aspx?id=21>. Acesso em: 12 dez. 2010.

Desta forma, a escrita se desenvolveu de forma independente em várias regiões do planeta, incluindo o Oriente Médio, a China, o vale do rio Indo (atual Paquistão), a América Central e a bacia oriental do mar Mediterrâneo. Os sistemas de escrita evoluíram de forma autônoma e não sofreram influências mútuas, ao menos em seus primórdios. Possivelmente, as escritas mais antigas são a escrita cuneiforme e os hieróglifos. Ambos os sistemas de escrita foram criados há cerca de 5.500 anos, entre sumérios e egípcios. Os hieróglifos originaram-se no Antigo Egito e a escrita cuneiforme na Mesopotâmia.

A escrita fenícia é a primeira escrita essencialmente fonética de que se tem notícia, ou seja, procurava reproduzir sons em vez de coisas ou idéias. As sumerianas e egípcias eram compostas de sinais que reproduziam idéias e outros que reproduziam sons, de forma semelhante à japonesa atual. Em geral, ao longo da história e, principalmente nos seus primórdios, a escrita e a sua interpretação ficavam restritas às camadas sociais dominantes: aos sacerdotes e à nobreza, embora a escrita fenícia tivesse fins essencialmente comerciais. A alfabetização somente se difundiu lentamente entre camadas mais significativas das populações após a Idade Média.

Com o grande salto cultural dado pelos gregos no período clássico, a escrita se tornou o principal instrumento na transmissão do saber e um instrumento de poder político, sendo assim, a escrita pode se tornar um benefício e uma arma. Porém, Godoy (2009) diz que:

No entanto, a escrita não foi aceita por todos. Platão, através de Sócrates em seu diálogo com Fedro, nos traz ao conhecimento uma lenda egípcia. Thot, deus a quem era consagrada a ave íbis, inventou os números e o cálculo, a geometria e a astronomia, o jogo de damas e os dados, e a escrita. Durante o reinado de Tamuz, o deus ofereceu-lhe suas invenções, dizendo-lhe para ensiná-las a todos os egípcios. Mas Tamuz quis saber de suas utilidades e, enquanto o deus explicava, o faraó censurava ou elogiava, conforme essas artes lhe parecessem boas ou más. Quando chegaram à escrita Thot disse que aquela arte tornaria os egípcios mais sábios e lhes fortaleceria a memória. No entanto, Tamuz respondeu-lhe que a escrita tornaria os homens esquecidos, pois deixariam de cultivar a memória. Ao confiar apenas nos livros, só se lembrariam de um assunto exteriormente e por meio de sinais, e não em si mesmos. Os homens tornar-se-iam sábios imaginários.

Desta forma, Sócrates considera a escrita como algo que impõe limite ao pensamento, que impede o surgimento de idéias. No entanto, a escrita não limita o pensamento como Sócrates considera, o pensamento atravessa os limites mesmo através da escrita, pois a escrita é o conhecimento gravado por outros e podemos nos basear nessas idéias criando as nossas próprias.

Nesse sentido, ressalta-se a importância do ato de escrever. Só através da escrita é que podemos registrar a variação da língua ao longo do tempo. Além disso, só a escrita nos

permite eternizar nossa passagem pela vida, em relação com nosso modo de ser, de agir e de pensar. Desse modo, à escrita faz com que a pessoa construa uma comunicação mais eficaz.

2.1. A Importância da Leitura

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta, não aprendemos a prática da leitura nas escolas, aprendemos com a nossa percepção de mundo. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cerca, o ato de perceber o mundo sob diversas perspectivas está no contato com um livro ou algo que forneça informação, e em todos estes casos está de certa forma que lendo não nos damos conta do quanto grande é a leitura.



Ilustração 3 – Figura mítica sobre conhecimento
Fonte: Op. Cit. Volumes 49/50. BN/Icon 67.3.6. 9,06 x
5,9 cm. Dilco: 67.3.6.

A atividade de leitura não corresponde a um simples esquema de símbolos, mas significa, interpretar e compreender o que se lê, dependendo de qual for à leitura, ela acaba passando para o leitor de certa forma algo essencial. A leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, conforme afirma BOFF (1997):

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é à vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. [...] Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor.

Nesse momento, pode-se começar a refletir sobre o relacionamento entre o leitor e o texto. A leitura é simplesmente compreender e interpretar. Além dos já referidos processamento cognitivo da leitura e conhecimentos prévios necessários a ela, é preciso que o leitor esteja aliado com sua leitura seja individual ou compartilhado com alguém que possa transmitir alguma leitura. Ele precisa manter um posicionamento crítico sobre o que lê, não apenas passivo. Quando atende a essa necessidade, o leitor se projeta no texto, levando para dentro dele toda sua vivência pessoal, com suas emoções, expectativas, seus preconceitos etc.

O leitor, na verdade, mergulha no texto e se confunde com ele, em busca de seu sentido. O único limite para a base da leitura é a imaginação do leitor, é ele mesmo quem constrói as imagens acerca do que está lendo. Por isso ela se revela como uma atividade extremamente prazerosa. Por meio dela, além de adquirirmos mais conhecimentos e cultura, nos fornece maior capacidade de diálogo e nos prepara melhor para atingir às necessidades de uma futura procura pelo mercado de trabalho na área de biblioteconomia e documentação, experimentamos novas experiências, ao conhecermos mais do mundo em que vivemos e também sobre nós mesmos, já que ela nos leva à reflexão.

Porém é, literalmente, sensível no mundo contemporâneo a importância da comunicação escrita no dia a dia. Não é nenhum segredo que as melhores posições, em todas as profissões, são dadas aos melhores comunicadores. Para estar sempre à frente é preciso falar e escrever bem.

Hoje em dia nos comunicamos cada vez mais através da Internet, e-mail, fax, memorandos e cartas, e um texto bem escrito pode ser fundamental em muitas situações. O estudante ou profissional, seja ele de qualquer área, precisa conhecer bem seu idioma e as normas de escrita para que assim possa elaborar textos concisos e bem estruturados que transmita de forma clara seu objetivo, ponto de vista ou intenção.

A comunicação oral também proporciona o amadurecimento da escrita, se desenvolvem da mesma forma. A oralidade e a escrita seguem um caminho que não podem se separar, pois do que adiantaria escrever bem e falar muito mal ou vice-versa. A questão é que a comunicação oral e a comunicação escrita dependem uma da outra, são fundamentais para o profissional na procura do mercado de trabalho.

3. A HISTÓRIA DA BIBLIOTECA

O sentido dado ao termo biblioteca se decodificou no decorrer do tempo devido à mudança de função dela e ao tipo de material do qual ela é depósito. Torna-se necessário distinguir os tipos e as espécies de cada biblioteca, que também sofrem variações. A história da biblioteca se baseia nessa questão, pois durante os séculos ocorreram diversas mudanças, desde o local donde o acervo reside ao ponto de tratar o usuário da melhor forma.

A biblioteca refere-se a uma grande variedade de coleções bibliográficas e aos diferentes fins e usuários. A maioria das nações desenvolvidas dispõe de biblioteca de vários tipos: nacionais, universitárias, públicas, escolares e especializadas. Esses tipos de bibliotecas sempre estão interligados, sempre por meio de associações profissionais e de acordos estabelecidos em que desenvolvem programas de cooperação e intercâmbio extensivos a outros países.

A mais antiga biblioteca conhecida é a Alexandria que reúne a maior coleção de manuscritos do mundo antigo, por volta de 500.000 volumes. Ela foi fundada por Ptolomeu I Sóter, Rei do Egito, e eruditos encarregados da biblioteca eram considerados os homens mais capazes de Alexandria na época. Segundo a lenda, a biblioteca foi destruída pelo fogo em três ocasiões: em 272 D.C., por ordem do imperador romano Aureliano; em 392, quando o imperador Teodósio I arrasou-a, juntamente com outros edifícios pagãos, e em 640, pelos muçulmanos, sob a chefia do califa Omar I.



Ilustração 4 - Biblioteca de Alexandria - século I DC

Fonte: BARROS, Moreno. Centro Cultural São Paulo – Biblioteca Sérgio Milliet. Altura: 550 pixels. Largura: 413 pixels. Formato JPEG. Disponível em: <<http://bsf.org.br/wp-content/uploads/2010/12/DSC01083.jpg>>. Acesso em: 25 dez. 2010.

Perto do século I a. C., os romanos mais abastados começaram a criar bibliotecas particulares com obras gregas e latinas. A crescente procura por livros deu origem ao comércio de copistas, ao aparecimento de livrarias e ao estabelecimento de bibliotecas públicas, que surgiram em Roma. Na Europa Ocidental, a literatura foi preservada graças, sobretudo, à ação das bibliotecas dos mosteiros. Cada uma possuía uma sala denominada scriptorium, oficina onde os monges realizavam cópias manuscritas de obras clássicas e religiosas.

As bibliotecas antigas e medievais eram, enfim, lugares contrários à idéia de legislação e de democracia. No entanto, não pode negar que elas preservaram guardando e copiando manuscritos que atualmente são tão fundamentais para a pesquisa histórica do conhecimento.

Mas os livros sempre foram importantes ao longo da história tanto quanto as bibliotecas. Desde o começo, a literatura vem fazendo parte dessa construção própria do livro e da leitura. Os livros oferecem as pessoas uma grande oportunidade de desenvolvimento pessoal. Bons livros ajudam a amadurecer e a viver o dia a dia de forma correta e duradoura.

A análise, pensamento e aprendizagem fazem parte do corpo do livro, eles nos ajudam adquirir essas concepções. Ler um bom livro se torna um hábito que todos deveriam ter. Na atualidade desta era digital, o livro ainda tem o seu espaço e importância e ainda é um dos meios mais eficazes de aprendizagem.

Mas existem vários tipos de livros e todos eles têm a sua importância que nos proporcionam o saber. Os livros são simples registros escritos, porém a leitura de um livro pode ultrapassar os limites da escrita e torna-se real em que a nossa imaginação é capaz de perceber. É importante não deixarmos de lado as lições que eles nos podem nos oferecer.

Enfim, os livros ultrapassam as fronteiras do pensamento, agem de forma direta na mente humana, na esperança daqueles que não acreditam nessa coisa chamada felicidade, o livro projeta no vazio um mundo novo, no qual leitor cria e recria novas formas de criatividade. A simples leitura fica além das expectativas do leitor, que impulsiona os leitores a forma conceitos pré-estabelecidos ao conhecimento humano em prol de amplos aspectos.

3.1. Bibliotecas do Século XXI

As bibliotecas do século XXI são idéias para grandes debates sobre o quanto mudaram incrivelmente ao passar do tempo. Através da exposição de idéias e das trocas de

informações sobre o assunto, há a base teórica suficiente para compreender melhor o assunto, entendendo assim o processo de transição pelo qual os profissionais da informação passam.

Os bibliotecários, professores da área da informação e entre outros, visualizam que o futuro está nos documentos impressos em que existam lado a lado com os artefatos digitais, apontando que o principio inicial é usar a tecnologia para cada propósito designado.

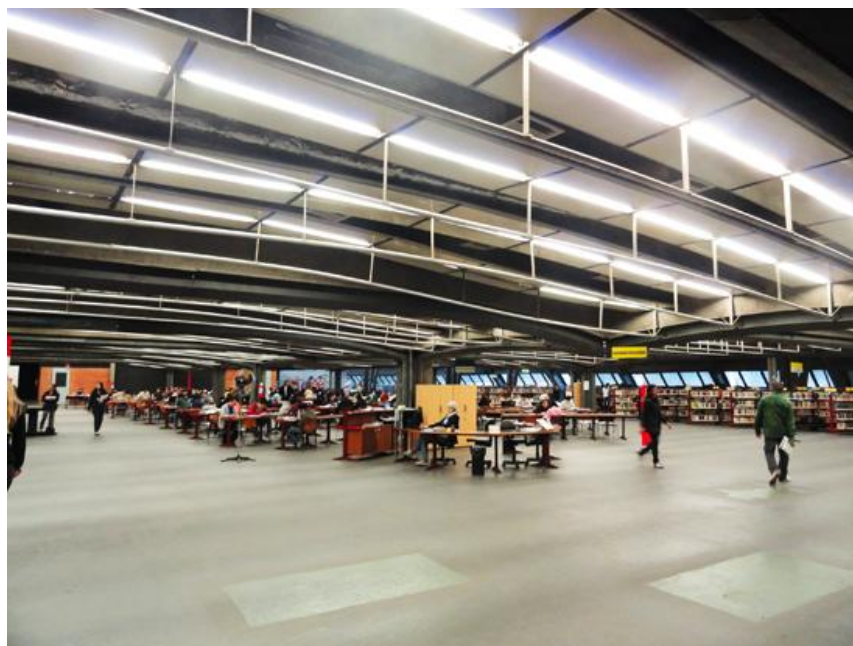


Ilustração 5 - Centro Cultural São Paulo

Fonte: BARROS, Moreno. Centro Cultural São Paulo – Biblioteca Sérgio Milliet. Altura: 550 pixels. Largura: 413 pixels. Formato JPEG. Disponível em: <<http://bsf.org.br/wp-content/uploads/2010/12/DSC01083.jpg>>. Acesso em: 25 dez. 2010.

A questão das novas tecnologias, sejam elas no meio biblioteconômico ou até no nosso dia a dia, são as existências de novas tecnologias não significa que as anteriores devem se acabar. Não cabe existir uma competição com a versão tradicional, mas sim, um complemento.

No entanto, as bibliotecas estão conseguindo acompanhar o grande avanço tecnológico com os diversos recursos eletrônicos. No momento existem vários projetos de bibliotecas virtuais em que estão funcionando em ótimas condições para o uso do usuário. A transmissão eletrônica da informação oferece novo sentido à biblioteca, do qual o propósito é tornar o conhecimento acessível para grande parte da sociedade, integrando muitas tecnologias disponíveis do qual o usuário possa utilizar.



Ilustração 6 - Biblioteca Pública de Estocolmo, Suécia.

Fonte: BARROS, Moreno. Stockholms stadsbibliotek – Biblioteca Pública de Estocolmo, Suécia. Altura: 550 pixels. Largura 309 pixels. Formato JPEG. Disponível em: < <http://bsf.org.br/wp-content/uploads/2010/12/P1090763.jpg>>. Acesso em: 25 dez. 2010

Aquela concepção que a biblioteca sumirá no futuro é inexistente, pois a biblioteca sempre estará presente na sociedade, o que mudará são as formalidades e a entrada das novas tecnologias. O papel da biblioteca é o fator principal para o desenvolvimento do conhecimento humano, no futuro a biblioteca poderá estar diferente, mas o objetivo será o mesmo.

4. GÊNESE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação se ocasionou na evolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial. A história da Ciência da Informação sofreu influência de duas disciplinas, que contribuíram não só para sua gênese, mas também para o seu desenvolvimento: a Documentação, que trouxe novas conceituações e a Recuperação da Informação, que viabilizou o surgimento de sistemas automatizados de recuperação de informações. Com a Revolução Industrial na Europa e nos Estados Unidos, no final do século XIX, a quantidade de informações registradas cresceu de forma assustadora, e várias tentativas foram feitas para realizar um Controle Bibliográfico Universal.

O documento ampliou o campo de atuação dos profissionais da área ao ultrapassar os limites do espaço da biblioteca e agregar novas práticas de organização e novos serviços de documentação. Sendo, o Instituto Internacional de Bibliografia pode ser compreendido como acontecimento importante na gênese da Ciência da Informação, do qual brota a idéia de

bibliografia e registro, memória do conhecimento científico, desvinculada dos organismos como arquivos e bibliotecas, e de acervos.

O surgimento dos sistemas automatizados de recuperação da informação é considerado o sustentáculo para surgimento da Ciência da Informação. A situação após a Segunda Guerra despertou um grande interesse pelas atividades de ciência e tecnologia, ocasionando um aumento considerável de conhecimentos. O fenômeno explosão de informação caracterizou-se por um crescimento exponencial de registros de conhecimento, particularmente em ciência e tecnologia. Tal fenômeno trazia em seu bojo um problema básico, que era a tarefa de tornar mais acessível um acervo crescente, proveniente daqueles registros.

O emprego do computador no tratamento e na recuperação da informação de maneira sistemática trouxe novas percepções para serviços de bibliotecas e de informação, notadamente, nas indústrias. O computador permite um comportamento mais preciso e racional no tratamento da informação, além de possibilitar a manipulação de grande dados. O trabalho com a recuperação de informações deu subsídio para o desenvolvimento de inúmeras aplicações bem-sucedidas.

4.1. Ciência da Informação e Biblioteconomia

A Ciência da Informação não é uma evolução da biblioteconomia, conforme a crença de alguns autores, uma vez que cada uma delas se baseia em orientações paradigmáticas diferenciadas. As teorias da ciência da informação aliadas às novas tecnologias de informação vêm contribuindo com novas práticas e serviços bibliotecários. A biblioteconomia e a ciência da informação trabalham juntas na busca de solução para o mesmo problema que orienta a área, contudo, representam campos científicos norteados por paradigmas diferentes.

A biblioteconomia tem uma longa e orgulhosa história, remontando a três mil anos, devotada à organização, à preservação e ao uso dos registros gráficos humanos. Essas atividades são realizadas pelas bibliotecas não apenas como uma organização particular ou um tipo de sistema de informação, mas principalmente, como uma instituição social, cultural e educacional indispensável, de valor comprovado muitas vezes ao longo da história humana e através das fronteiras das diferentes culturas, civilizações, nações ou épocas. SHERA (1972) define as bibliotecas como:

[...] contribuindo para o sistema total de comunicação na sociedade... Embora as bibliotecas tenham sido criadas como instrumentos para maximizar a utilização dos registros gráficos em benefício da sociedade, elas atingem sua meta trabalhando com os indivíduos e através deles, atingem a sociedade.

O campo comum entre a biblioteconomia e a C.I. consiste no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos. Mas existem também diferenças significativas em alguns aspectos críticos, dentre eles: a seleção dos problemas propostos e a forma de sua definição; as questões teóricas apresentadas e os modelos explicativos introduzidos; a natureza e grau de experimentação e desenvolvimento empírico, assim como o conhecimento prático/competências derivadas; os instrumentos e enfoques usados; e a natureza e a força das relações interdisciplinares estabelecidas e sua dependência para o avanço e evolução dos enfoques interdisciplinares. Todas estas diferenças comprovam que a biblioteconomia e C.I. são dois campos diferentes, com forte relação interdisciplinar e não um único campo, em que um consiste na manifestação especial do outro. Não se trata de uma polêmica, acadêmica ou profissional, ou ainda argumentações do tipo melhor ou pior. Tais argumentos, embora comuns entre muitos campos modernos signifiquem pouco para o avanço de qualquer área e são completamente irrelevantes na aplicação científica, técnica ou profissional. São importantes, entretanto, as diferenças na seleção ou definição de problemáticas, paradigmas, metodologias e soluções teóricas ou práticas. A conclusão, então, é que biblioteconomia e a ciência da informação, embora relacionadas, constituem campos diversos.

Embora a C.I. e a biblioteconomia sejam grandes aliadas, a ponto de muitos assumirem o termo biblioteconomia e ciência da informação para descrever um mesmo campo de estudos, na realidade, as diferenças apontadas são de tamanha importância qualitativa que desautorizam tal união, além de refletirem de algum modo em ambos os campos, mas a relação está posta e continua evoluindo.

5. CONCLUSÃO

As questões do livro e da biblioteca cumprem importantes fatores sociais, na medida em que desempenham funções de preservação e divulgação da memória de ambos. O fato é que a biblioteca como instituição de representação da informação servirá ao usuário até o fim dos tempos, pois a biblioteca é um local aonde a mente humana é desvendada pelo conhecimento.

Mas as bases do conhecimento estão nos livros e na escrita, sem esses componentes a liberação de conhecimento é oficialmente incapaz de se reproduzir continuamente. O raciocínio é uma das partes que compõem o desenvolvimento da mente humana, quando a escrita e a leitura de mundo surgem, o raciocínio se torna eficaz.

Enfim, as bibliotecas de hoje em dia devem se adequar as novas modernidades e favorecer o conhecimento humano, a liberdade da expressão humana é a melhor forma de recorrer à questão da leitura, por isso que os livros são os mármore da nossa inteligência humana.

HISTORY OF INFORMATION SCIENCE AND LIBRARY: The Memory of the Library and Writing

ABSTRACT

This research aims to interpret the impressions gained on the study of the history of Information Science and Library, relating to memory and writing of the Library. Describes research obtained on the study of writing as memory, being the main factor to determine it as a source of knowledge. Demonstrates the importance of reading as an impact on the maturity of knowledge, thus expanding the intellect as a means of revolutionizing scientific communication technologies. Addresses on the sources of technology in relation to the historical value of the book and the library, the widespread knowledge and wisdom. Reports on technology to benefit the enhancement of library and information science as a means of expanding the development of future generations. Compare the true essence of the wisdom of historical books in the library with growth, which both provide tremendous value to society and those who wish to follow the liberal nature preserve and humanist based on scientific research. Studying information science since its genesis to the process of transforming data into knowledge. Conclude with a critical and perceptive analysis of the libraries of the twenty-first century as having great social participation, as they are able to preserve and build memory representation, fulfilling various social factors, in order to fulfill the disclosure of memory itself finally that libraries must adapt new modernity and promote awareness, such as freedom of human expression, and how best to use the issue of reading and writing, so the books are the marbles of human intelligence.

Keywords: Writing. Library. Information Science. Memory.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023** – Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. **NBR 6024** – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

_____. **NBR 6027** – Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

_____. **NBR 6028** - Informação e documentação: resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

_____. **NBR 10520** – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

CAROLINA, Maria. A importância da Leitura. Disponível em: <http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprendamais/artigos/ver.asp?artigo_id=2>. Acesso em: 04 nov. 2009.

DAUTO, Roberto Cerqueira. A importância da leitura no mundo contemporâneo. Disponível em: < <http://recantodasletras.uol.com.br/ensaios/126258>>. Acesso em: 04 nov. 2009;

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1993.

GODOY, Roberto. A memória humana e a escrita. Disponível em: <<http://www.viaki.com/home/curiosidades/escrita.php>>. Acesso em: 22 out. 2009.

LIZ. Izabela. Hoje é Dia Mundial do Livro. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jsp?source=DYNAMIC,blog.BlogDataServer,getBlog&uf=2&local=18&template=3948.dwt§ion=Blogs&post=173581&blog=612&coldir=1&topo=4198.dwt>>. Acesso em: 07 nov. 2009.

MANDEL, Ladislav. **Escritas, espelho dos homens e das sociedades**. São Paulo: Rosari. 2006.

MARIZ, A. S. Pelos caminhos das letras. Monografia de conclusão de curso de graduação em Desenho industrial. ESDI – UERJ. Rio de Janeiro: 1997. Imagens

MODESTO, Fernando. ARQUITETANDO A BIBLIOTECA DO SÉCULO XXI. Disponível em: < http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=190>. Acesso em: 14 nov. 2009.

ORIGUELA, Virgínia. A Importância Dos Livros No Desenvolvimento Humano. Disponível em: <http://www.gostodeler.com.br/materia/2494/a_importancia_dos_livros_no_desenvolvimento_humano.html>. Acesso em: 08 nov. 2009.

OS 04 LIVROS mais caros do mundo e uma obra de arte. Lendo.org. Disponível em: <<http://www.lendo.org/os-4-livros-mais-caros-do-mundo-e-uma-obra-de-arte/>>. Acesso em: 06 nov. 2009.

QUEIROZ, Roberto de. A importância da escrita. Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/709738>>. Acesso em: 22 out. 2009.

SHERA, J.H. **The foundations of education for librarianship**. New York: Becker and Hayes, 1972.

SCHWARCZ, Lília Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de. **O Livro dos Livros da Real Biblioteca**. São Paulo: Fundação Odebrecht, 2003.

TSCHICOLD, Jan. **A forma do livro**: Ensaio sobre a tipografia e estética do livro. Cotia (SP): Ateliê Editorial. 2007.

ZANCHETT, Nicéas Romeo. Invenção da Imprensa. Disponível em: <<http://fatosquemudaramomundo.blogspot.com/2008/11/inveno-da-imprensa.html>>. Acesso em: 07 nov. 2009.